

STJ00119311

MANFREDO OLIVEIRA

A ONTOLOGIA EM DEBATE  
NO PENSAMENTO  
CONTEMPORÂNEO



PAULUS

Direção editorial: *Claudio Avelino dos Santos*

Assistente editorial: *Jacqueline Mendes Fontes*

Revisão: *Tarsila Doná*

*Caio Pereira*

*Cícera G. S. Martins*

Diagramação: *Ana Lúcia Perfoncio*

Capa: *Marcelo Campanhã*

Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Oliveira, Manfredo

A ontologia em debate no pensamento contemporâneo / Manfredo

Oliveira. – São Paulo: Paulus, 2014. – (Coleção filosofia)

ISBN 978-85-349-4081-8

1. Filosofia 2. Metafísica 3. Ontologia I. Título. II. Série.

14-12453

CDD-111

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Ontologia: Filosofia 111



1ª edição, 2014

© PAULUS – 2014

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 São Paulo (Brasil)

Fax (11) 5579-3627 • Tel. (11) 5087-3700

www.paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-4081-8

## ÍNDICE

|    |   |
|----|---|
| 5  | PREFÁCIO  |
| 11 | 1. <i>STATUS</i> E DESAFIO DA ONTOLOGIA NO PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO                           |
| 43 | 2. TEORIA DA SUBSTÂNCIA ENQUANTO CATEGORIA ONTOLÓGICA FUNDAMENTAL                             |
| 44 | 2.1 Substância enquanto substrato (“sujeito”)   |
| 44 | 2.1.1 Substância enquanto substrato como categoria ontológica fundamental                     |
| 51 | 2.1.2 As aporias da noção de substrato segundo A. Denkel                                      |
| 52 | 2.2.2.1 O substrato enquanto princípio de individualização é uma noção logicamente inadequada |
| 52 | 2.2.2.2 Como pode a hipótese do substrato evitar essa redução?                                |
| 54 | 2.2 A estrutura ontológica dos particulares concretos: M. Loux                                |
| 55 | 2.2.1 A teoria da substância enquanto “substrato”   |
| 55 | 2.2.1.1 A articulação teórica da noção de substrato   |
| 57 | 2.2.1.2 O caráter problemático da noção de substrato  |
| 59 | 2.2.2 Teoria dos feixes   |
| 59 | 2.2.2.1 A teoria dos feixes enquanto proposta alternativa à teoria do substrato               |
| 60 | 2.2.2.2 Objeções à teoria dos feixes  |
| 60 | 2.2.2.2.1 O discurso sujeito-predicado  |
| 62 | 2.2.2.2.2 A identidade dos indiscerníveis   |
| 63 | 2.2.3 A proposta alternativa de reconstituição de uma teoria da substância                    |
| 67 | 2.3 Substância entendida como existência independente   |
| 67 | 2.3.1 Reformulação do conceito de substância em Espinosa                                      |
| 73 | 2.3.2 Substância e independência ontológica em E. J. Lowe                                     |

- 81 3. A ONTOLOGIA MONOCATEGORIAL: A TEORIA DOS TROPOS DE K. CAMPBELL
- 82 3.1 Ontologia monocategorial enquanto filosofia primeira
- 82 3.1.1 A ontologia clássica aristotélica duocategorial: substâncias e propriedades
- 83 3.1.2 Problemas dessa ontologia
- 83 3.1.2.1 Problemas com a substância
- 85 3.1.2.2 Problemas com Universais
- 86 3.1.2.3 Problemas com a inerência
- 86 3.1.2.4 Problemas com a dependência mútua
- 86 3.2 Propostas anteriores de ontologia monocategorial
- 88 3.3 A ontologia alternativa monocategorial: teoria dos tropos
- 94 3.4 O problema dos universais
- 94 3.4.1 O papel dos universais numa ontologia
- 96 3.4.2 A análise da predicação
- 97 3.5 A teoria dos tropos enquanto teoria dos entes: as ontologias regionais
- 98 3.5.1 O mundo do indivíduo
- 98 3.5.1.1 O materialismo com os tropos
- 98 3.5.2 Dualismo de tropos
- 100 3.5.3 O ser individual
- 100 3.5.4 O mundo social
- 101 3.5.4.1 Fatos sociais e aspectos da vida
- 102 3.5.4.2 A questão causal
- 103 3.6 Algumas objeções gerais à teoria dos tropos
- 103 3.6.1 O problema da espaço-temporalidade
- 104 3.6.2 Conceitos estendidos de dimensionalidade
- 105 3.6.3 Particularidade pura ou limitada
- 106 3.6.4 A paridade dos tropos com as substâncias
- 106 3.6.5 Argumentos de Hochberg
- 109 3.6.6 A crítica de Moreland
- 110 3.6.7 Simplicidade e individuação
- 110 3.6.8 A objeção de tropos trocados
- 111 3.6.9 Similaridade exata
- 111 3.6.10 Referência abstrata
- 111 3.6.11 Leis da natureza e indução
- 113 3.7 Problemas da teoria dos tropos segundo Peter Simons
- 113 3.7.1 Relação de copresença
- 114 3.7.2 Natureza não substancial dos tropos
- 116 3.7.3 Teoria nuclear como proposta alternativa

|     |         |  |
|-----|---------|--|
| 117 | 3.8     | Críticas à teoria dos tropos por Chris Daly  |
| 117 | 3.8.1   | A questão da semelhança  |
| 119 | 3.8.2   | A infiltração da instanciação  |
| 121 | 4.      | A ONTOLOGIA DE ACONTECIMENTOS (EVENTOS) E PROCESSOS                                  |
| 121 | 4.1     | A proposta de uma ontologia de acontecimentos  |
| 125 | 4.2     | Ente (matemática, ontologia) e acontecimento (filosofia) no pensamento de A. Badiou  |
| 125 | 4.2.1   | A matematização da ontologia   |
| 139 | 4.2.2   | A filosofia enquanto teoria do acontecimento   |
| 145 | 4.3.    | A tese do primado do acontecimento na filosofia do Acaso de K. Utz                   |
| 145 | 4.3.1   | A questão central da filosofia   |
| 145 | 4.3.1.1 | O paradigma do saber fundamental no pensamento ocidental                             |
| 148 | 4.3.1.2 | A reviravolta paradigmática: dos fundamentos para as ordenações de relações          |
| 151 | 4.3.1.3 | A lógica como a metafísica depois da virada paradigmática                            |
| 152 | 4.3.1.4 | A pergunta pela determinação como a nova pergunta fundamental da filosofia           |
| 153 | 4.3.2   | O acaso (a <i>coincidentia</i> ) como categoria central para pensar a determinação   |
| 153 | 4.3.2.1 | O dilema da determinação   |
| 155 | 4.3.2.2 | Argumento formal (lógico-semântico)  |
| 156 | 4.3.2.3 | O acaso como condição de possibilidade da compreensão da determinação                |
| 162 | 4.3.2.4 | A relacionalidade  |
| 164 | 4.3.2.5 | A filosofia do acaso enquanto nova metafísica  |
| 165 | 4.3.2.6 | O caráter sistemático da metafísica e seus limites                                   |
| 168 | 4.3.2.7 | A ontologia como primeiro momento do desdobramento sistemático da filosofia do acaso |
| 172 | 4.4     | As filosofias do processo: a versão de N. Rescher                                    |
| 172 | 4.4.1   | A virada processual: a nova proposta de ontologia geral                              |
| 176 | 4.4.2   | As ontologias regionais  |
| 176 | 4.4.2.1 | A filosofia da natureza  |
| 177 | 4.4.2.2 | A filosofia da mente: psicologia filosófica  |
| 179 | 4.4.3   | Processo e o problema dos universais   |
| 180 | 4.4.4   | Processo e metafilosofia   |

- 183 5. A ONTOLOGIA COMO UMA DIMENSÃO DA FILOSOFIA SISTEMÁTICO-ESTRUTURAL
- 183 5.1 A centralidade da linguagem e a nova proposta de articulação da teoria filosófica
- 183 5.1.1 A filosofia transcendental pré-linguística: o mundo se nos dá em intuições puras: a fenomenologia husserliana
- 190 5.1.2 A posição da filosofia sistemático-estrutural
- 205 5.2 O lugar sistemático da ontologia numa teoria filosófica
- 212 5.3 Traços básicos da nova semântica e da nova ontologia
- 212 5.3.1 A semântica enquanto dimensão fundamental da linguagem
- 217 5.3.2 A interconexão recíproca entre semântica e ontologia
- 223 5.3.3 A semântica e a ontologia composicionais
- 227 5.3.4 Um passo importante, embora insuficiente, para a elaboração da nova semântica e da nova ontologia: a eliminação dos termos singulares em Quine
- 229 5.3.5 Traços básicos da semântica alternativa: a semântica contextual
- 229 5.3.5.1 Elementos de uma teoria da sentença
- 231 5.3.5.2 O princípio do contexto
- 236 5.3.6 A ontologia contextual: o mundo enquanto a totalidade dos fatos primos configurados com extrema variedade e complexidade
- 243 5.3.5.6 A teoria da verdade enquanto dimensão conclusiva da semântica e da ontologia contextuais
- 243 5.3.5.6.1 A caracterização da ideia básica de verdade: a dimensão semântica
- 247 5.3.5.7 A dimensão ontológica da verdade
- 251 5.4 Visão de conjunto da proposta da filosofia sistemático-estrutural